



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

D. António Bento Martins Júnior,

Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Espanhas, Assistente ao Sólido Pontifício, etc.

○ CORRE no próximo dia 11 de Outubro, Quinta Feira, a Solene Abertura do 2.º Concílio Ecuménico do Vaticano.

A Arquidiocese de Braga já há meses dirige ao Céu ardentes súplicas pelos bons frutos deste Concílio.

Agora que chega o dia de tão feliz acontecimento para a cristandade, devem redobrar nossas preces. Por isso determinamos:—

- 1) Que durante todo o mês de Outubro, por ocasião dos exercícios do Rosário, se reze em todas as Igrejas a oração pelo Concílio, composta pelo Santo Padre, e se torne como principal intenção de todos os exercícios, o bom êxito do Concílio;
- 2) Que no próprio dia 11 de Outubro, pelas 17,30 horas, se celebre na Nossa Sé Catedral a Santa Missa da Maternidade de Nossa Senhora, em união com todo o mundo católico e com os Padres do Concílio, seguida de alocução e solene Te Deum em acção de graças a Nosso Senhor, por nos ter permitido chegar a este dia devidamente preparados e dispostos para aceitar as decisões do Concílio;
- 3) Que nesse mesmo dia, em todas as paróquias da Arquidiocese, se reúnam na Igreja Paroquial, à hora mais conveniente a determinar pelos Reverendos Párcos, os fiéis de cada freguesia, para, em união com os Padres do Concílio, rezarem pela mesma intenção.

Nas paróquias onde, para melhor comodidade dos fiéis, se deva realizar esta reunião da parte de tarde, fica desde já autorizada a Missa Vespertina, que, tanto de manhã como de tarde, será a da Maternidade Divina de Nossa Senhora, como votiva solene «pro re gravi», dado que neste dia passa o aniversário da definição deste mistério Mariano no Concílio de Éfeso.

Para os actos da Catedral, são convidadas as Excelentíssimas Autoridades Cíveis da cidade de Braga, os Nossos Seminários, as Comunidades Religiosas e Colégios, todas as associações religiosas e fiéis da cidade.

Dada em Braga, aos 29 dias do mês de Setembro de 1962.

† ANTÓNIO, Arcebispo Primaz

Poder-se-á duvidar da existência de Deus

e, por conseguinte, da vida do Espírito?

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

DUVIDAR da existência de Deus é não acreditar na existência dum Ser Criador e alguém, por mais ignorante que seja, ousará negá-la, porque, negar a existência do Criador, corresponderia a negar a nossa

própria existência, o que seria absurdo.

Pois, esse Ser Criador não pode deixar de existir e não pode ser senão Deus, uno, eterno, absoluto e sempre em acto.

(Continua na página 2)

I Jogos Florais do Trabalho

Em Artesanato, foi premiada uma barcelense

No Teatro da Trindade, em Lisboa, realizou-se no penúltimo sábado à noite um sarau artístico, integrado nas comemorações do XXIX aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, durante o qual foram distribuídos os prémios dos primeiros Jogos Florais do Trabalho.

Estiveram presentes além de grande assistência os Senhores Ministros do Interior, Educação Nacional e Corporações assim como o Subsecretário do Fomento Ultramarino e diversas outras individualidades.

Colaboraram no sarau o Coro Misto e Orquestra da FNAT, a pianista Maria Helena Matos Silva, os declamadores Carmen Dolores e Vasco Lima Couto, o locutor Henrique Mendes e o Grupo de Bailados «Verde Gaio» do S. N. I. e a direcção musical esteve a cargo do maestro Duarte Pestana.

A II parte do sarau foi preenchida com a leitura das obras de poesia premiadas e a entrega dos respectivos prémios dos jogos. Os primeiros prémios finais, ficaram assim distribuídos:

Poema heróico — José Alexandre da Silva Baptista, de Lisboa; *Soneto* — José Rodrigues Canedo, do Porto; *Quadra popular* — Carlos Conde, de Lisboa; *Reportagem* — Manuel Luís Lomba, de Aveiro; *Fotografia (figura)* — Eduardo da Costa Teixeira Pinto, de Amarante; *Composição* — Eduardo Antunes Gajeiro, de Sacavém; *Paisagem* — Aristides da Costa Teixeira Pinto, de Amarante; *Artesanato* (obras individuais) — Deolinda Coelho, de Barcelos; e (obras em conjunto) — Casa do Povo de Santa Vitória, do Alentejo.

O sarau decorreu num ambiente da maior elevação artística e todos os números receberam os mais quentes aplausos do numeroso público.

Visado pela Censura

○ XXIX aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional foi comemorado em Lisboa com grande brilhantismo

FORAM altamente significativas as comemorações do 29.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional. No dia 23, no Mosteiro dos Jerónimos, houve uma missa em acção de graças que foi celebrada pelo Senhor Arcebispo de Cízico D. Manuel Maria Ferreira da Silva que, na homilia, falou do Trabalho como pena e castigo imposto à humanidade e ainda como alegria que dignifica e sobrenaturaliza. Sua Ex.ª Rev.ª que dissertou numa maneira simples e muito atraente, baseou todas as suas afirmações nos Evangelhos e na Sagrada Escritura.

Na capela-mor, assistiram à cerimónia, em lugares de destaque, os Srs. Dr. Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa; Drs. Corrêa de Oliveira, Santos Júnior e Professor Gonçalves de Proença, Ministros de Estado, do Interior e das Corporações, res-

pectivamente; Dr. Carlos de Soveral, Subsecretário de Estado da Educação Nacional; almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas do Povo; Dr. Bento Parreira do Amaral, presidente da Direcção da F. N. A. T.; e Drs. Meneses Fontes, Charlers de Azevedo e Abreu Lima, do gabinete do Ministro das Corporações.

No transepto viam-se, entre outras individualidades, os directores-gerais e outros funcionários superiores do Ministério das Corporações; presidentes das Corporações, de Grémios e de Sindicatos e pessoas ligadas à vida corporativa.

Na Colónia de Férias da F. N. A. T., «Um Lugar ao Sol», na Caparica, cerca das 14 horas, realizou-se um almoço de confraternização presidido pelos Snrs. Minis-

(Continua na página 3)

Um dos muitos problemas de Barcelos há muitos anos a pedir resolução: Transportes Ferroviários

(Continuação do número anterior)

NESSE caso, não deixamos de apontar que ainda a mesma automotora esperasse em Nine o comboio n.º 5325 que, vindo do Porto, ali chega às 18,12 horas, permitindo o regresso mais cedo de operários e funcionários que exercem a sua actividade no concelho de Famalicão e além.

Como se sabe, todos aqueles passageiros são obrigados a esperar pelo comboio n.º 5125, vindo do Porto, que agora só parte de Nine para o Minho às 19,23 horas, pois a sua partida do Porto foi ultimamente retardada cerca de 10 minutos. Depois: Numa região tão mal servida de comboios não faz sentido algum que os comboios rápidos incluindo as automotoras n.ºs 5012 e 5015 em circulação na linha do Minho, não tenham paragem estabelecida nos apeadeiros e estações do percurso compreendido entre Nine e Viana do Castelo e vice-versa, sempre que hajam passageiros a embarcar ou a desembarcar, como se verifica em outras linhas do caminho de ferro.

POR António Gonçalves da Costa

(Continua na página 2)

Poder-se-á duvidar da existência de Deus e, por conseguinte, da vida do Espírito?

(Continuação da página 1)

Diz-se: eu nunca vi Deus, mas já viu o acaso, ou o Destino, em que talvez acredite, termos a que não corresponde nenhuma realidade?

Se acreditássemos apenas naquilo que vemos, os nossos conhecimentos seriam forçosamente muito limitados e a ciência pouco valor teria.

Deus não é, nem pode ser percebido pelos nossos sentidos, mas sentido em todos os nossos actos, para isso era necessário que Deus fosse uma substância material e neste caso não podia ser eterno e sempre idêntico a si mesmo. Como toda a matéria seria constituído por átomos e por isso de componível e limitado.

Deus é, pelo contrário, uma substância espiritual e, portanto, simples sem limites tanto no espaço como no tempo, motivo porque não pode ser conhecido pelos sentidos que nos transmitem apenas o que ocupa espaço ou seja a matéria e as suas manifestações que são os fenómenos físicos. Por meio deles só poderemos, conseqüentemente, perceber a realidade material, o mundo físico.

Mas a par da realidade material, é incontestável a existência da realidade espiritual com permanente relação com aquela, cujo conhecimento só pode ser dado pelo próprio espírito.

Eu sei que existem objectos porque excitam os meus sentidos; sei igualmente que a uma excitação, fenómeno físico ou fisiológico, corresponde uma sensação, ou seja o conhecimento do excitante ou do objecto, por isso, a sensação, base de todo o conhecimento, nunca poderá ser um fenómeno fisiológico, mas psicológico, isto é, do próprio Espírito ou da Alma.

E se não posso negar a existência do Mundo exterior, ou da vida material, ou seja a existência dum *quid* que existe fora de mim, porque excita os órgãos dos meus sentidos, embora possa apresentar-se duma ma-

neira diferente, por que os meus sentidos, sendo imperfeitos, nem tudo podem perceber e com a necessária perfeição, de igual modo não posso deixar de admitir a existência duma vida interior, constituída por sensações, percepções, ideias, juízos e raciocínios, além de outros fenómenos psíquicos imperceptíveis aos sentidos, percebidos somente pelo próprio Espírito, ou seja pela Alma, que significa vida, a vida do corpo da qual são manifestações e que sem ela, isto é, sem a alma, a vida exterior seria desconhecida, pois se esta existe para nós, é porque é por ela elaborada.

Os órgãos dos sentidos são apenas receptivos, são simplesmente os intermediários entre o pensamento e o objecto, ou seja a vida exterior, isto é, são os sentidos que fornecem ao *intellectu* os dados sobre os quais este vai elaborar o conhecimento do mundo físico — comparando, abstraindo e generalizando esses dados, resultando deste labor as ideias e destas os juízos e destes o raciocínio ou o conhecimento — percepção externa.

E se não tenho possibilidade de conhecer pelos órgãos sensoriais os fenómenos que constituem a minha vida interior por esta ser, como vimos, uma substância espiritual, de modo algum posso negar a sua existência; se não posso duvidar da existência da matéria, também não posso duvidar de que penso, disse Descartes. Contudo ouvi dizer num comício a um médico, que chegou a ser Chefe de Estado, nos primeiros tempos da República — que tinha feito muitas autópsias e que nunca encontrara a alma, ver a alma num cadáver!

Esta afirmação é semelhante à dos astronautas russos que disseram não terem encontrado Deus nas suas viagens através do Espaço! Incredulidade ou má fé? Em qualquer dos casos é simplesmente lamentável.

Regateiras

Diversos leitores pedem-nos para chamar a atenção das autoridades no sentido de não permitirem que as regateiras actuem, no mercado semanal, antes da hora que está regulamentada.

Hora normal

Na madrugada do próximo domingo, primeiro domingo de Outubro, os relógios serão atrasados 60 minutos, voltando a vigorar a horanormal.

Francisco Costa

Na freguesia de Carapeços, na companhia de sua querida Mãe, já se encontra o nosso simpático Amigo Francisco Costa, empregado superior da Companhia de Transportes Aéreos do Brasil — Panair.

Este nosso querido Amigo vem passar um mês de férias com sua querida Mãe, regressando depois ao Brasil. Desejamos-lhe uma feliz estadia em Portugal e as maiores felicidades.

Novo Director da Escola Industrial e Comercial de Barcelos

Tomou posse, no passado dia 21 de Setembro, do cargo de Director da Escola Industrial e Comercial de Barcelos o Sr. Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia.

Do novo director da Escola Técnica recebemos um amável officio para nos apresentar os seus melhores cumprimentos e, ao mesmo tempo, oferecer a sua pronta e leal colaboração em todos os assuntos de interesse para o ensino.

Agradecemos e retribuimos ao novo Director da Escola Industrial e Comercial de Barcelos os seus amáveis cumprimentos e oferecemos-lhe a nossa melhor e mais leal colaboração a bem dos problemas do ensino.

X

Casamento

Na Igreja Matriz, no passado sábado dia 22 de Setembro, pelas 11 horas, a nossa conterrânea Sr.^a D. Maria Fernanda Gomes Saraiva, simpática filha do nosso prezado amigo Sr. Domingos Gonçalves Saraiva e da Sr.^a D. Maria da Graça Gomes de Carvalho, realizou o seu casamento com o Sr. Nelson dos Santos Monteiro, que se encontra em Moçambique como 2.^o sargento miliciano, filho do Sr. António Joaquim Monteiro e da Sr.^a D. Lucília da Costa Monteiro, proprietários de Alijó.

Presidiu à cerimónia do casamento o Rev. Padre Armando da Costa Monteiro, Provincial dos Salesianos e tio do noivo que, na altura própria dirigiu aos noivos uma brilhante alocução.

Serviram de padrinhos da noiva, os padrinhos de baptismo Sr. Manuel Pereira da Quinta Júnior e Sr.^a D. Maria Amélia Pereira Cardoso Teixeira e do noivo, seus primos Sr. António Barbosa de Sá e esposa Sr.^a D. Aida Celeste de Sá Faria, professores oficiais em Vila do Conde.

Na conceituada Pensão Bar da Gruta, desta cidade, aos noivos e convidados, foi servido um fino almoço e aos brindes foram exaltadas as boas qualidades dos nubentes.

Jornal de Barcelos deseja ao novo lar católico as maiores felicidades.

X

Para África

Partiu de avião para Lourenço Marques, capital da nossa provincia de Moçambique onde se encontra seu marido o nosso prezado amigo Sr. Dr. Manuel Viana da Costa Lima, a nossa conterrânea Sr.^a D. Maria Júlia Calheiros Cardoso Barreto de Albuquerque, acompanhada de sua filhinha.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

Transportes Ferroviários

(Continuação da página 1)

Outros que merecem a nossa atenção, são os comboios n.^{os} 5124 e 5125 aqui chamados « *feireiros* », cuja circulação devia ser tornada diária, pois, além de ser um comboio a horas agradáveis, talvez o único no citado percurso, só é diário no período da hora de verão. No inverno efectua-se às quintas feiras, apenas, domingos e feriados a estes equiparados.

A propósito ousamos lembrar ainda a quem de direito a falta que se faz sentir duma automotora que partisse para o Minho entre as 12 e as 13 horas, pois não se compreende que, sobretudo os apeadeiros e pequenas estações entre Nine e Viana do Castelo não sejam, no sentido ascendente, servidos por qualquer transporte para passageiros desde as 8,56 horas (hora a que o correio parte de Nine) até às 15,48 horas. São nada menos de 7 horas sem comboio ou automotora com paragem nos apeadeiros e pequenas estações desde Nine a Viana!...

E isto não seria demasiado, nem eliminava a necessidade da solicitada paragem, quando necessário, dos comboios rápidos e automotoras aqui em circulação.

E, finalmente, vamos focar outro aspecto de grande importância para o público, que também desde há muito devia ter merecido a atenção da C. P. — e tinha-a merecido, disso estamos certos — desde que o caso fosse tratado com o devido interesse pelas autoridades desta região — trata-se da criação de bilhetes com distância própria para o apeadeiro de S. Miguel da Carreira, assunto já aqui focado algumas vezes, mas que, mesmo assim, não mereceu até ao presente o interesse de quem de direito, apesar do referido apeadeiro registar diariamente apreciável movimento de passageiros.

Nas condições actuais, quem vier de Barcelos ou de qualquer outra parte do Minho para o referido apeadeiro, é obrigado a pagar bilhete até Nine, o mesmo acontecendo àqueles passageiros que, com igual destino, vêm do sul ou do ramal de Braga. Estes, têm que pagar bilhete até Midões, apesar do apreciável número de quilómetros, pagos a \$30 cada e por pessoa, que separam aquele apeadeiro das duas estações indicadas. Não está certo que se continue a adoptar este regime tarifário numa região onde apenas é aplicada a tarifa geral, pois as viagens de comboio por aquele apeadeiro são acrescidas de taxas correspondentes a quilómetros em que os passageiros não viajam nos mesmos.

Eis, pois, além de mais um problema sobre o qual as Ex.^{mas} Autoridades se devem debruçar, a bem do interesse da população barcelense, certos de que a Ex.^{ma} Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses terá na devida consideração este magno problema, desde há muitos anos a ferir gravemente os interesses duma região tão densamente povoada e, conseqüentemente, propícia ao aumento de receitas para os cofres daquela empresa.

Esperamos nós, e de resto todos os barcelenses, que os homens bons desta região, com o Sr. Presidente da Câmara, Presidente da Comissão Municipal de Turismo, assim como o ilustre deputado barcelense e nosso querido conterrâneo, Sr. Prof. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, sós, ou com a colaboração das autoridades de Viana do Castelo, uma cidade e também parte do concelho também seriamente prejudicados com a insuficiência de transportes de caminho de ferro, envidem os seus melhores esforços para que Lisboa, que manda, se digne ordenar rapidamente uma revisão ao número e horários dos comboios em circulação entre Viana do Castelo e Nine, de modo a satisfazer uma das necessidades mais prementes dos povos que habitam ao longo da linha do Minho desde aquela cidade até à última localidade.

Comendador Manuel Falcão

Depois de ter passado uma temporada junto de pessoas de família, regressou, na pretérita semana, ao Rio de Janeiro, o nosso prezadíssimo amigo Sr. Comendador Falcão, ilustre Vice-Cônsul na cidade de Niterói. Ali possui o nosso prezado amigo inúmeros admiradores e verdadeiros amigos que tanto o estimam e apreciam as suas qualidades de trabalho e fidalguia de trato. O senhor Comendador Falcão, quis, antes de partir, convidar o nosso Director para um almoço íntimo, numa Pensão desta cidade, almoço a que assistiram apenas o Comendador Falcão e o sobrinho, o armazenista Sr. Cordeiro, o nosso Director e o Sr. Francisco Costa, empre-

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82248

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

gado superior da Panair, do Brasil.

No fim do repasto, que decorreu na mais amistosa intimidade, trocaram-se affectuosos brindes entre os convivas.

Jornal de Barcelos, que tem no Comendador Falcão um Amigo, saúda-o e deseja-lhe uma óptima viagem e que em breve volte para junto de nós.

Desvendou-se o mistério da

CASA DAS MALHAS

na Rua dos Capelistas em — BRAGA

Saúdam toda a sua estimada e habituada clientela de todo o Minho, e envolvem numa saudação muito especial a clientela de Braga e seus arredores, que tão carinhosamente nos tem distinguido com a sua preferência e comunicam que inauguram as suas tradicionais e sempre esperadas

FEIRAS DAS MALHAS

onde este ano SALDA E VENDE AO DESBARATO milhares de peças de malha e muitos outros artigos por **PREÇOS INACREDITÁVEIS!!!**

DESCONTOS ESPECIAIS: PARA REVENDEDORES, Casas Religiosas, Ordens Religiosas, Colégios e Seminários.

Vejam as nossas Exposições e os nossos Preços para assim terem a confirmação de que VENDEMOS BARATO... mais barato que nas próprias Fábricas!!!

Vejam no próximo número deste jornal, os preços porque vendemos os artigos nestas Feiras!

Estatuto do Trabalho Nacional

(Continuação da página 1)

tros do Interior e das Corporações que reuniu cerca de 2.800 trabalhadores.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o trabalhador José Inácio Lopes Tavares, em nome dos seus colegas que entre outras afirmações, disse:

«Se lembrarmos a obra gigantesca levada a efeito por Salazar e seu Governo, teremos que reconhecer que nunca a nossa enorme gratidão será bastante para compensar devidamente os benefícios recebidos.»

Seguiu-se o Sr. Carlos Farinha, Presidente da Corporação do Comércio, que afirmou: «hoje o que deve existir e tem de existir é colaboração e entendimento entre quem dirige e quem trabalha.»

Para encerrar, usou da palavra o Sr. Prof. Doutor Gonçalves Proença, ilustre Ministro das Corporações que pronunciou um notável discurso.

O ilustre professor e estadista, focou os mais graves e candentes problemas do trabalho no mundo actual, «à luz da doutrina social da Igreja» e «perante a Encíclica «Mater et Magistra». Demonstrou a «Plena conformação com os preceitos dos soberanos Pontífices» e a «Actualidade da nossa lei fundamental sobre trabalho» e acentuou: «É notável a condenação que o Sumo Pontífice faz daqueles países em que se obriga a presente geração a submeter-se a privações desumanas para aumentar a eficiência da economia nacional, segundo ritmos de aceleração que ultrapassam os limites consentidos pela justiça e pela humanidade.»

De tarde, pelas 18 horas, com a presença do Sr. Al-

Colégio D. António Barroso

A Direcção deste Colégio tem a honra de informar os Ex.ªs Encarregados de Educação dos seus alunos que mudou as suas instalações para a casa denominada «Solar dos Ramos», situada no Largo José Novais, tendo realizado grandes obras de conservação e adaptação a estabelecimento de ensino primário e liceal.

—(—

Reabriram os estabelecimentos de ensino

Na pretérita segunda feira, reabriram os liceus e escolas técnicas do país.

Quase milhão e meio frequentarão este ano os liceus, as escolas técnicas e as escolas primárias.

Há no país vinte e três mil estabelecimentos de ensino, incluindo mil quinhentos e quinze particulares.

×

Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia PACHECO, no Largo da Porta Nova.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

mirante Américo Tomás, venerando Chefe do Estado e dos Srs. Ministros do Interior, da Educação e Corporações, além de outras altas individualidades começaram os primeiros Jogos Desportivos do Trabalho, durante os quais será disputada a «Taça de Ouro dos Campeões.»

Os Jogos estão a decorrer com o maior interesse e entusiasmo.

Pela FRANQUEIRA

Visitantes

No domingo, dia 9 de Setembro, foram muitos os automóveis que estiveram na montanha sagrada e histórica da Franqueira e entre as muitas famílias que estiveram a visitar o Santuário de Nossa Senhora, vimos o Sr. Pedro de Sousa Lima, residente na Póvoa de Varzim, com a sua numerosa família; no dia 10, estiveram dois automóveis com famílias de Lisboa e Porto; no dia 11, um automóvel com uma família de Lisboa; nos dias 13 e 14, automóveis com famílias da cidade do Porto; no sábado, dia 15, vários automóveis com pessoas de Braga, Reguengos, Lisboa e Porto; no domingo, dia 16, estiveram três automóveis com devotos da cidade do Porto, um com uma família de Barroelas e outro com uma família de Lamego.

Casamentos

As 12 horas do dia 9 de Setembro, realizaram-se os seguintes casamentos: António Carlos Cadeco Milhazes, natural da freguesia de S. José de Ribamar, concelho de Vila do Conde com Maria Emília da Silva Carvalho, natural da freguesia de Santo André de Barcelinhos e Pierzehala Stephane, natural da Polónia com Maria Madalena da Silva Carvalho, da freguesia de Santo André de Barcelinhos.

—No domingo, dia 16 de Setembro, Casimiro Pereira de Figueiredo, natural de Barcelinhos realizou o seu casamento com Alcinda da Conceição Silva Barbosa, natural de Barcelos.

Promessas

Em cumprimento duma promessa, no domingo dia 9 de Setembro, no Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, houve missa cantada e sermão; nesse dia, Maria de Lourdes Fonseca da Venda, de Forjães, também entregou um par de brincos, para Nossa Senhora da Franqueira, por uma graça recebida.

Houve ainda outras promessas que não puderam ser anotadas devido ao grande movimento do dia.

—No domingo, dia 16, José de Azevedo Casais, da freguesia de Areias de Vilar, completou o nono domingo, seguidos, de visita ao Santuário; António Fernandes da Silva, de Alvelos, deu 3 voltas de joelhos ao Santuário pelas melhoras de sua esposa; Emília da Encarnação Duarte, de Santarém, deslocou-se de joelhos desde o princípio do 2.º escadório até aos pés de Nossa Senhora da Franqueira, para

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Pelas Termas do Firogo

CERCA de 600 doentes, já tratados, é cifra bastante apreciável se atendermos às ridículas frequências dos últimos decénios e ao miserável número de aqúistas que normalmente frequentam as estâncias termais portuguesas.

É lamentável, e vergonhoso, o que se passa entre nós; enquanto que lá fora, mesmo em países de minguados recursos hidrológicos, se contam por centenas de milhar os doentes que anualmente acorrem a qualquer balneário, apenas 17 estâncias termais portuguesas ultrapassaram os mil aqúistas, na época em curso.

Culpa de quem? Será que tenhamos atingido tão avantajado nível terapêutico, e económico, que nos possamos dar ao luxo de menosprezar aquilo que os outros tanto apreciam e avidamente procuram? Será que os portugueses, qual povo eleito, estão imunes e naturalmente protegidos contra as doenças provocadas pelo desgaste? ... ou será que não temos tido pessoa capaz de mostrar a quem de direito o crime de lesa-Pátria que estamos cometendo ao permitir se mantenham num abandono medieval tantas e tão ricas termas portuguesas, enquanto jazem no leito ou deambulam por essas ruas nossos irmãos, vergados ao peso duma invalidez penosa e permanente, recuperável na maior parte dos casos?

Não é difícil, tal como no ovo de Colombo, encontrar a correcta solução desta e doutras anomalias afins, desde que se entregue o seu estudo a indivíduos com os indispensáveis conhecimentos técnicos, e se facultem as condições necessárias à sua normalização.

Já é tempo de abandonarmos o couce e passarmos para a vanguarda dos povos evoluídos, demonstrando as nossas capacidades, a muitos daqueles que ainda hoje, lá fora, nos julgam atrasada e distante província espanhola.

Desta vez, seremos os primeiros! Barcelos, acintosamente esquecida, vai levantar a sua voz na defesa e salvaguarda dos altos interesses da Nação.

Nunes de Oliveira, o Técnico, o Político, o Barcelense, saberá expor, e algo vai conseguir porque trabalhará com amor, olhos postos na defesa da vida e da saúde da Grei.

PRESIDENTE DA CÂMARA — Tem visitado, frequentes vezes, numa demonstração real do interesse que lhe desperta a vida das termas barcelenses, que analisa, nas suas virtudes, nas suas deficiências, e nos seus anseios, o Dr. Luís de Figueiredo, ilustre e equilibrado Presidente da nossa Municipalidade.

MOVIMENTO DE DOENTES — Embara próximo do encerramento das Termas, continuam a deslocar-se até cá, dia a dia, muitos doentes que, preventivamente, não querem descurar a sua saúde, durante um ano mais. E assim, inscreveram-se nos últimos dias, as Srs.ªs: — D. Ana Júlia Arriscado, de Viana do Castelo; D. Maria de Lourdes Cameira, do Porto; D. Neusa Araújo, de Braga; D. Maria Rodrigues da Rocha, de Viana do Castelo; D. Maria de Jesus Vasconcelos e D. Alice Pereira de Figueiredo, da Póvoa de Varzim; D. Maria Quintão do Vale, de Vila Verde; D. Maria Augusta Queirós Soucasaux, D. Emília Leite, D. Maria Rosa Baptista Alves, D. Deolinda Vasconcelos Soucasaux, D. Ana Lopes da Silva, D. Emília Pereira dos Santos, D. Maria da Conceição Gomes F., D. Antónia Pinheiro, D. Idalina Neves, D. Maria Helena Monteiro, D. Maria dos Santos Pimenta e D. Maria Martins dos Santos, de Barcelos; e os Srs.: Fernando de Oliveira, José Gonçalves Júnior e Carlos Faria de Figueiredo, da Póvoa de Varzim; Anselmo Boaventura e Carlos Valença, de Esposende; Moisés da Silva, da Póvoa de Varzim; Eurico Soucasaux, Padre Manuel Ferreira dos Santos, Domingos Carvalho Moraes, B. Moraes, António da Silva e António Azevedo Coelho Gonçalves, de Barcelos; Eng. Luís Maria Palhares Delgado, de Viana do Castelo e João Fernandes Baptista Cerqueira, de Braga.

C.

Máquinas de costura em 2.º mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

agradecer uma graça recebida; Maria Brazelina Fernandes da Silva e Maria Preciosa Fernandes Ferreira, de Alvelos; Emília Rodrigues da Fonseca, de Fornelos e Manuel Pinto Ferreira, de Carvalhal, deram 3 voltas de joelhos ao Santuário de Nossa Senhora da Franqueira.

A missa dominical, como de costume, foi muito concorrida e foram também muitos os devotos que receberam a Sagrada Comunhão.

O último número do

Jornal de Barcelos

O nosso jornal da passada quinta-feira, dia 27 de Setembro, saiu com o n.º 653, em vez do n.º 655.

Pedimos desculpa.

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Vida Desportiva

A crise foi vencida!

Mercê do sacrifício de alguns gilistas sem funções directivas, o nosso mais popular e representativo clube desportivo, conseguiu vencer a crise de que esteve ameaçado e que, segundo nos informam, desta vez seria mortal.

Há anos que o Gil Vicente F. C. leva uma vida muito periclitante, devido a dificuldades financeiras. Podemos dizer que nos últimos anos a nossa mais importante agremiação desportiva tem vivido em condições muito precárias....

No entanto, é inacreditável a impassibilidade dos seus dirigentes eleitos e empossados, na crise que acaba agora de ser vencida.

Sabemos que o Gil Vicente tem já direcção e com disposição de trabalhar pelo seu engrandecimento.

É preciso que todos os desportistas barcelenses e a massa gilista em especial, colaborem com os seus novos directores, mas também é necessário que se estude uma nova vida administrativa capaz de pôr termo ao clima de crise que o Gil Vicente tem vivido nos últimos anos.

Oxalá que todos os desportistas barcelenses ajudem a resolver as dificuldades com que tem lutado o Gil Vicente Futebol Clube, dando uma colaboração leal e desinteressada.

E que ninguém se acanhe de manifestar os seus pontos de vista com tal intuito.

As nossas colunas estarão à disposição de todos os seus leitores que pretendam manifestar a sua maneira de ver com o único fim de dar uma vida mais estável ao nosso mais qualificável representante desportivo.

Futebol de Salão

Encontra-se em organização o Torneio Popular de Futebol, por iniciativa do Oquei Clube de Barcelos que está a ter o melhor acolhimento, sendo já numerosas as inscrições.

O início da prova está previsto para o próximo dia 13 do mês corrente e as inscrições fecham na próxima quarta feira, dia 10.

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, por intermédio do seu Departamento das Apostas Mútuas Desportivas, criou o «Concurso para os Órgãos de Informação», homenageando assim a Imprensa, Rádio e Televisão que, com o maior desinteresse, tanto têm contribuído para o êxito do Totobola.

Eis o nosso palpite para a jornada do próximo domingo, dia 7 de Outubro:

O NOSSO PROGNÓSTICO

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Marítimo — União	1		
2	Sporting — Nacional	1		
3	Casa Pia — S. L. Olivais	1		
4	Vitória L. — Loures		X	
5	D. Olivais — Vilafranquense	1		
6	Oliveira Douro — Freamunde			2
7	Leverense — Tirsense			2
8	Málaga — Real Madrid			2
9	Elche — Bétis		X	
10	Valhadolid — Atlético de Bilbao			2
11	Lens — Nice		X	
12	Angers — Sedan			2
13	Grenoble — Reims			2

OFF-SIDE

FALECIMENTOS

Conde de Azevedo

Na sua residência, das Caldas de Vizela, faleceu, no passado dia 20 de Setembro o Snr. Dr. Pedro Barbosa Falcão de Azevedo e Bourbon, 31.º senhor de Azevedo e 2.º Conde do mesmo título que lhe foi outorgado por D. Carlos em 1905.

O Snr. Conde de Azevedo, foi figura distinta da nobreza de Portugal. Dinâmico e empreendedor, pertenceu a vá-

rias sociedades literárias, artísticas e científicas de Portugal.

Era formado em Direito pela Universidade de Coimbra, foi deputado da nação no período de 1908 a 1910 e senador monárquico no tempo do Presidente Sidónio Pais.

Fez parte, em 1919, do Governo Provisório da Monarquia do Norte, sendo-lhe confiadas as pastas da Instrução, Agricultura e Comércio e Indústria. Após a proclamação da República foi forçado a emigrar para Es-

CINEMA

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, abertura da nova temporada cinematográfica no Cine-Teatro Gil Vicente, apresentando um filme de rara beleza e grande espectáculo:

KATIA

Uma intensa história de amor no deslumbrante cenário da época Imperial Russa.

Com o par romântico do cinema: Romy Schneider e Curd Jurgens e ainda Pierre Blanchar.

Para maiores de 17 anos.

A seguir: PEPE, com Cantinflas e muitos outros.

panha onde se conservou até 1914.

Pertenceu ao Conselho Superior da Causa Monárquica e por decreto de Outubro de 1908, foi nomeado vogal da Comissão de Inquérito Vinícola e Vitícola, sendo-lhe confiado o inquérito nos distritos de Braga e de Viana do Castelo.

Criou, com outros lavradores, o Sindicato Agrícola e a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Monção e ainda sindicatos agrícolas noutras localidades, entre as quais em Barcelos e Viana do Castelo.

Fomentou ainda a criação da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Norte que entrou em funcionamento em 1917.

Era muito conhecido e estimado nesta nossa terra onde, na freguesia da Lama, foi proprietário do Solar de Azevedo.

Era casado com a senhora D. Amélia de Freitas Torres, Condessa de Azevedo; pai das Snr.ª D. Maria da Glória Azevedo e Bourbon e D. Maria do Carmo Azevedo e Bourbon, já falecida e dos Snrs. Dr. Pedro de Azevedo Bourbon, Conde de Azevedo; Francisco de Azevedo Bourbon e Engenheiro Estêvão de Azevedo Bourbon, já falecidos e avô da Snr.ª D. Maria da Purificação Bourbon Dinis da Fonseca casada com o Snr. Dr. Carlos Augusto Dinis da Fonseca; D. Maria da Purificação de Azevedo Sousa Coutinho, casada com o Snr. Engenheiro Agostinho de Sousa Coutinho; D. Maria Amélia Bourbon Aguiar Branco, casada com o Senhor Dr. António de Aguiar Branco e D. Maria Pedro Bourbon Franca Marim, casada com o Snr. Engenheiro António Miranda Marim e dos Snr. Pedro de Azevedo Bourbon, José Maria de Azevedo Bourbon, também já falecido e Engenheiro Francisco de Azevedo Bourbon.

Era irmão da Snr.ª D. Maria José Azevedo Bourbon, vincondessa de Baçar; de D. Maria Emília de Azevedo

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 82345
Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

Bourbon Castro e da senhora Condessa de Ameal e da Snr.ª D. Mariana Bourbon e Menezes, as duas últimas já falecidas e cunhado da senhora D. Elisa de Freitas Torres Soares e D. Angelina Freitas Soares e dos senhores Dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias», Augusto Soares, Capitão António Torres e Engenheiro Francisco Pinheiro de Menezes, estes dois já falecidos.

O seu funeral efectuou-se na manhã do dia 21, tendo-se celebrado as cerimónias litúrgicas na Igreja de S. João das Caldas de Vizela.

O seu cadáver ficou depositado, em jazigo de família, no cemitério de Barrosas.

António de Sousa Barroso

Na freguesia de Remelhe, faleceu, no passado dia 27 de Setembro, o nosso estimado amigo e considerado professor aposentado Snr. António de Sousa Barroso, de 76 anos de idade.

O saudoso extinto fora acometido há 7 anos de grave doença e há dias tinha sido submetido a uma intervenção cirúrgica a que não resistiu.

Foi vereador da Câmara de Barcelos e Delegado Escolar durante muitos anos e leccionou, durante 46 anos, nas freguesias de Alvelos e Remelhe. Há anos, foi agraciado com a comenda de cavaleiro da Ordem da Instrução Pública.

Era casado com a Professora Snr.ª D. Joaquina da Costa Cardoso; pai do senhor Engenheiro António Pinheiro Barroso, da Direcção das Obras Públicas em Viana do Castelo, casado com a Snr.ª D. Maria José Taveira Gonçalves Pequeno; da senhora D. Adozinda Pinheiro Barroso, casada com o senhor Manuel Senra Simões; da estudante universitária senhora D. Maria Arminda Cardoso Barroso e do estudante António José Cardoso Barroso e sobrinho e afilhado do saudoso Bispo do Porto, D. António Barroso.

Era pessoa do maior prestígio e dotada de grande bondade muito considerada e estimada nesta cidade e no nosso vasto concelho.

O seu funeral, realizado no pretérito dia 28, constituiu uma grandiosa manifestação de pesar a que se associou toda a freguesia, as crianças das escolas, vários sacerdotes, o Snr. Padre Manuel Coutinho do Paço Arquiepiscopal e muitas pessoas das freguesias vizinhas, de Barcelos e de Viana do Castelo.

O cadáver foi conduzido num pronto socorro dos Bombeiros Voluntários de Barce-

Baptizados

Na Igreja Matriz, receberam as águas lustrais do baptismo:

Uma filhinha do nosso prezado amigo Snr. António Augusto da Silva Costa e da Snr.ª D. Maria Teresa da Silva Azevedo. Recebeu o nome de Teresa Clara e foram padrinhos os meninos Jorge Manuel da Costa Meira e Ana Maria Azevedo Costa;

— Uma filhinha do nosso prezado amigo Snr. Dr. Manuel Viana da Costa Lima e da Snr.ª D. Maria Júlia Calheiros Cardoso de Albuquerque. Foi-lhe dado o nome de Maria da Conceição, sendo padrinhos a tia materna senhora D. Maria Beatriz Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque e o avô paterno Snr. Manuel Fernandes da Costa Lima;

— Uma filhinha do nosso amigo e assinante Snr. António de Jesus F. Queirós dos Santos e da Snr.ª D. Margarida dos S. Ferreira. A neófito recebeu o nome de Maria do Sameiro e foram padrinhos o Snr. Eduardo de Jesus Ferreira e a Snr.ª D. Adelaide da Conceição dos Santos Pereira;

— Um filhinho, o primogénito, do nosso prezado amigo Snr. António Augusto Matos Carvalho e da Snr.ª D. Maria do Sameiro Sousa Gomes. Recebeu o nome de José António e os padrinhos foram o avô paterno Snr. António Teófilo de Carvalho e a Sr.ª D. Perpétua Ferreira de Sousa, avó materna;

— Um filhinho do nosso prezado amigo Snr. Cândido Augusto de Sousa Cunha e da Snr.ª D. Maria da Conceição da Silva Gomes Cunha. Foi-lhe dado o nome de João Pedro e foram padrinhos o Snr. António Pedro do Carmo de Sousa Pinho e a Sr.ª D. Carolina Augusta Pereira.

VENDE-SE

Madeira seca de eucalipto para vasilhas.

Vende Francisco Lopes da Silva (Fábrica da Granja) — BARCELOS.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Anunciem no

Jornal de Barcelos

linhos e ficou sepultado no cemitério paroquial em jazigo de família.

Na Igreja paroquial de Remelhe, no 7.º dia do seu falecimento, foi celebrado um terno de missas em sufrágio da sua alma.

Jornal de Barcelos, apresenta às famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

Capelas de Cossourado

(Continuação da página 6)

Romanos deixaram escrito, antes de Jesus Cristo vir ao Mundo, que « *nehuno dat quod non habet* », ninguém dá o que não tem; e, se não tem, também não pode vender.

Mas acresce que, quando o Sr. Sargento Queirós Esteves comprou ao vendedor os terrenos adjacentes à Capela da Cadavosa, e os moínhos em que trabalhou seu saudoso pai Benjamim Esteves, **não comprou a Capela.**

Foi muito mais tarde, quando o vendedor viu conveniência em vender a *Bouça de Vale* (lugar distante cerca de um quilómetro a SO. de Navió), que parece ter aparecido a Capela da Cadavosa incluída na *Bouça de Vale*!

Queremos dizer: *incluída na escritura da compra da Bouça de Vale.*

É continuava o vendedor sem a posse da Capela de St.ª Maria da Cadavosa!

— Como explicar este fenómeno?

— Haveria *boa fé* em tal negócio?

O vendedor da bouça declarou ao nosso primo Prof. Silvério que *não possui a Capela*, e que... *nem reparou*, ao ouvir ler a escritura de venda da bouça, *se da mesma escritura constava também a capela!*

Ouviria ler? Não ouviria?

Nós ficamos com *dúvidas sérias*, sobre a *seriedade do tal negócio*, tam longe dos terrenos adjacentes ao adro da Capela da Cadavosa, e... *em época tam diferente!*

Diz-nos aqui o *dedo adivinhão* que é de recear falsidade. Vejamos como *descobri-la.*

Pois como é que aparece, em qualquer escritura recente, a venda da Capela da Cadavosa?

E a *contribuição para venda do prédio urbano* foi paga na Secção de Finanças de Barcelos, juntamente com a do *prédio rústico* (a *Bouça de Vale*), antes de se fazer a escritura das duas vendas?

Se foi, então aparece um caso de burla — venda do que se não tem. Isto é coisa muito grave, pois envolve crime!

Mas, se a contribuição previamente paga, para se poder fazer a escritura da venda da bouça, aparece referida nos documentos preparatórios (e deve constar do *arquivo do notariado*), então não é fácil demonstrar a falsidade documental. É assunto que só ao Venerando Tribunal compete averiguar. Mas ai das testemunhas falsas que certo *benemérito* queira seduzir a favor do Sr. Queirós Esteves!

— E que preço foi atribuído ao prédio urbano — Capela de St.ª Maria da Cadavosa — para a contribuição, coisa que as Finanças calculam pelo valor venal ou pelo de rendimento?

É assunto delicado este.

É fixemos bem isto: Enquanto o Tribunal não chegar à sentença, compete ao R.º Sr. Abade Américo Teixeira e aos vogais da Comissão Fabriqueira da Paróquia *ferir esta nota:* *Foi paga a contribuição de registo da Capela da Cadavosa na Secção de Finanças?* Ou só foi a da *Bouça de Vale?* *Os arquivos devem falar como gente.*

*

O nosso arquivo também fala como gente, mas é como a gente do séc. XVI, e a respeito da Capela de S. Simão; e é um requerimento que vem a fls. 160, v.º, do « Livro *Seixo* do Registo Geral desta Corte de Braga ». Começa assim: « R.º Sr. Dizem peropirez e frcopiz (Pero Pérez e Francisco Pérez), sobrinhos *eherdeiros derodrigo* afonso (de Rodrigo Afonso), etc.

A linguagem toda em letras minúsculas e com as palavras átonas *encostadas* às tónicas (porque então *era a moda* de escrever), torna-se confusa aos tipógrafos modernos, e presta-se muito às *gralhas*, pelo que... *ficará para... dia de S. Nunca, à tarde.* (Será o de todos os Santos?).

Falaremos agora só da *gralha* do art.º I da Capela da Cadavosa, que não é o lugar de *Arnel*, mas sim o de *Armel*.

T O T O B O L A

Agente oficial — JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

CASA IRIS — Barcelos

Transportes Colectivos

(Continuação da página 6)

mércio local, abrindo-lhe horizontes de vida de que tanto carece.

Finalmente, seria ainda proporcionada à « Nossa Feira » uma achega valiosíssima: Despertar-se-ia mesmo a cidade daquele ambiente vazio em que vive, do marasmo em que é acordada apenas pelos rumores que a despertam na exigência da passagem obrigatória deste ou daquele veículo sobre a rotunda do aprazível campo da feira.

Os transportes colectivos, viriam oferecer à cidade uma acção vitalizadora de progresso de que tanto necessita, e servir com a melhor propriedade os anseios daqueles que vivem nos aglomerados circunjacentes, em crescente desenvolvimento, dado que motivos de ordem económica têm aconselhado a sua fuga da cidade, deixando-a continuar na rústica apresentação de muros musgosos e vedações impróprias a servir de fachada a ruas e locais que exigem a edificação de arrojadas construções.

Uma vez mais nos fazemos eco da justíssima aspiração, de alguns milhares de pessoas, pedindo seja atendida.

CONTRA O FASTIO

Dê aos seus animais

VITA-CEVA

Fortifica e engorda.

Laboratório da Farmácia Pinho

Guia — LEIRIA

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — Os Srs. António de Jesus Fernandes, José Pereira de Faria e Adalberto Manuel de Afonseca Neiva de Oliveira e a menina Maria Emília de Albuquerque Dias Gomes.

Amanhã — A Sr.ª D. Maria do Carmo Pinho Azevedo e os Snrs. Mannel Pereira da Quinta Júnior e José Antunes Figueiredo Júnior.

Sábado — As Snr.ªs D. Maria José Beleza Ferraz, D. Maria do Carmo Fernandes Pereira e D. Maria da Conceição da Silva Gomes Cunha.

Domingo — A menina Maria Ester Martins Peixoto e o menino Jorge Manuel Lopes de Miranda.

Segunda — A Sr.ª D. Maria Letícia Martins de Sousa, os Snrs. António Luís de Azevedo Fonseca e António Baptista e o menino António Augusto Fernandes da Silva.

Quarta — As Snr.ªs D. Maria da Conceição Gomes Pereira e D. Rosa Miranda de Andrade e os Srs. Aires Pinho Ferreira Azevedo e Manuel Augusto da Silva Pereira.

Loucura ou perversão?

(Continuação da página 6)

Mongólia, da China e da Sibéria, dos *Xás* da Pérsia, dos *Sultões* da Turquia, dos Chefes cossacos do Cáucaso, até aos Lapónios, dos povos Bálticos e à Polónia, e que, em 1962, (1110 anos depois) assenta a sua imensa pata de mujik, e o aço e o fogo dos seus blindados, dos seus mísseis e do Exército Vermelho, do mar Branco às fronteiras do Irão, de Wladivostok, nos últimos confins da Ásia, até ao coração da Europa, até ao incrível muro de Berlim? Como se entende isto? Que inaudito descaramento e que certeza de impunidade e de liberdade no desrespeito, são estes? Com que direito de justiça e com que legítima razão, ousa a Rússia o permanente ataque a Portugal, ataque que aliás nos honra, porque ela se assombra e se enraivece com as nossas resistências?

Porque comete a baixeza de se servir dos falsos testemunhos de vilíssimos mercenários, de loucos esquizofrénicos, de miseráveis desertores, na ânsia de destruir a forte armadura da nossa dignidade e do nosso patriotismo, de nos desunir e desmembrar e, se lhe for possível, de anunciar nos carrilhões da história as últimas páginas da História de Portugal?

Porque odeia o colosso o pigmeu? Porque este tem carácter e porque é uma lição de dignidade e de firmeza, que ecoa pelo Ocidente. Lição que, envergonhando a inacção e a cobardia dos *grandes*, pode acabar por despertá-los, obrigando-os às acções dignas, claras e limpas.

Mas será isso possível... e será ainda tempo?

Ali! meus senhores! Que incertezas e que pesadelos! Tudo isto, são as resultantes da ignomínia em que se ataca o Ocidente, desta vileza em que todos nos afundamos, desta incommensurável anarquia em que todos nos enovelamos, desta infinita rede de intrigas e de contrasensos em que nos manteve o Comunismo internacional e que, a miséria e a ignorância dos *pequenos*, têm aceitado por força, e que o egoísmo e bem ripanço dos *grandes*, têm consentido por cobardia.

*

Loucura ou perversão? Que seja uma coisa ou outra, ou ambas, Portugal não está desprevenido contra elas, e venham elas de onde vierem Portugal nunca transigirá com a ignomínia.

Morrerá? Talvez. Mas de pé, e honrado, embora mártir.

Arciprestado de Barcelos Para fins matrimoniais

Recomeça no dia 11 deste mês o retiro mensal espiritual, bem como a palestra eclesiástica para os Revs. Sacerdotes deste arciprestado, sendo, respectivamente, às 9,30 horas e às 14,30 horas.

Agradeço a comparência de todos os Rev.ºs Colegas, no retiro espiritual.

Aproveito a ocasião para agradecer muito reconhecido à Ex.ª Direcção do Círculo Católico e Lar de S. José todas as facilidades concedidas.

Barcelos, 1 de Outubro de 1962.

O Arcipreste,

Padre Rodrigo Alves Novais

Rapaz de Barcelos, residente na cidade da Beira (Moçambique), de 25 anos e com boa situação, deseja corresponder-se com menina de 20 a 25 anos, de Barcelos ou concelho, para fins matrimoniais.

Deseja fotografia que será devolvida caso não interesse.

Qualquer correspondência deve ser dirigida a José S. Moreira, Caixa Postal 1102, Beira, Moçambique.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS
TELES

Telefone 82453

BARCELOS



Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

Capelas de Cossourado

PELO DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

Capela da Cadavosa — II.

As capelas públicas, a beira dos caminhos, tinham adro venerado, como tem a da Cadavosa, e esta até cruzeiro privativo tem (ou teve até há poucos anos), e como tem adro próprio a Capela de S. Simão. E até a capela particular da Quinta de St.^a Marta, que se atribui à Comenda da Ordem de Malta, tem o Cruzeiro do Giestal, logo a SO. da Quinta.

E ninguém se arrogava o direito de chamar suas particulares a tais capelas à margem de caminhos ou estradas. E tanto assim, que, no fim do original da certidão passada pelo Reitor de Cossourado (ele escreveu assim, como também com um só S está no Cruzeiro histórico paroquial — que serve de eixo de simetria, entre a data da edição *princeps* de «Os Lusíadas» e o desastre de Alcácer Quebir — 1572 e 1578, sendo o Cruzeiro de 1575=1575), no fim da certidão, dizlamos, vem um despacho que diz: «Passe Z^{ca} p^a se dizer missa nesta igreja (Passe licença para se dizer missa nesta igreja) ao instituidor do dote o qual ficará no Cartório desta See e outro treslado que lançará no livro da igreja ou na arca do Cabido».

Era nestas condições e com estas garantias que se instituíam capelas que não ficassem em terrenos particulares vedados ao público. E assim deveria ter ficado a Capela da Cadavosa, no lugar de Navió de Cossourado.

A certidão respeitante à Capela de S. Simão, na letra paleográfica do Reitor Feliciano Gonçalves, reza assim, e num só período (não usou da pontuação nem de acentuação nas palavras do texto):

«Certefiquo eu feliciano gz (tem um arco por cima de gz, para valer til) Reitor de Santiago de cogourado q (este q também tem arco por cima) he verdade q esta hermidia esta (leia-se está) acabada & tem portas muito boas con sua fechadura & tem huã jmagem pintuada cõ hu altar debom tamanho & tem hucã messa (mesa) de toalhas q eu vi & medixe (me disse) ho edificador q tinha mandado fazer thecer huãs toalhas delabor frances (leia-se francês) e quanto as q eu vi são chaãs & quanto a jmage he de vulto de madeira & nã tem retauolo so m.^{te} na parede fizerã huã pintura ao modo de retauglo quãto diz o altar & p^a amão direita tem pintada huã jmagem de sancta luzia quato da hermidia esta (leia-se está) ella m^o bem concertada de boa madeira & bem selhada & caiada por fora & por dentro & por vdade (a 1.^a letra é v com um traço recto a subir para a direita, só na metade esquerda, e quer dizer ver (verdade) asinei (um só s) aqui oje 3 dias de abril de 1579 anos (1579 anos).

feliciano

goncalvez

Ora, em 1899, a Capela de St.^a Maria da Cadavosa era pública; pertencia à Paróquia de S. Tiago de Cossourado. A chave estava na casa do saudoso José de Amorim Caridade, filho que ficou do António Lourenço Caridade (um dos fabricantes da capela em 1845), antecessor de nosso Avô Paterno e Padrinho, na gerência da Confraria das Almas, como Tesoureiro.

Mas o José de Amorim Caridade era Vogal da Junta de Paróquia, na vigência do Código Administrativo de 1896, em que o Pároco, Ab.^o Manuel Francisco da Silva, era o Presidente nato da mesma Junta. Como o Amorim Caridade morava junto ao Adro da Igreja Paroquial, era o depositário da chave da Capela da Cadavosa e também da Capela de S. Simão, para que o Abade ficasse liberto das tais chaves, apenas ocupado no serviço paroquial. Assim era nos dias 1, 2 e 3 de Julho de 1899, para a tal festa que ficou *ensilvada*.

Foram precisos mais sessenta anos, para nós envelhecermos e aprendermos que o Sr. Sargento Queirós Esteves julga sua a Capela da Cadavosa, e diz que a comprou!

— Mas a quem na Confraria?

— E como poderá provar a posse legítima de tal capela?

— Há cerca de dois anos, tivemos diante dos olhos uns papéis que nos mostrou nosso primo Prof. Silvério Caridade, por onde nos pareceu que o Sr. Sargento Queirós Esteves não poderia ter comprado a Capela da Cadavosa, visto que o suposto vendedor, outro Sr. Caridade, em tais papéis, que eram inventário de vários prédios vendidos ao Sr. Sargento Queirós Esteves, não incluíam a Capela da Cadavosa. Ora já os

(Continua na página 5)

TRANSPORTES COLECTIVOS

Por LEAL PINTO

NAS colunas deste Semanário fizemos já referência à imprescindível necessidade que Barcelos possui de ser dotada dos transportes colectivos.

Dissemo-lo documentados pela certeza da afirmação que hoje renovamos: — no verão é o calor; no inverno, o frio e a chuva; no resto do ano, as necessidades reais da vida que auscultamos, baseados nos anseios das populações rurais, que dia a dia procuram legitimamente alcançar um melhor nível de vida.

Barcelos, pela sua laboriosa e progressiva actividade industrial (nomeadamente pela indústria têxtil, cuja vasta concentração se reúne no coração da cidade) acalenta diariamente o labor profissional de alguns milhares de operários dos dois sexos, que vivem fora da cidade.

Avizinha-se nova época de inverno, são privações e sacrificios espreitando aqueles que infelizmente se vêem forçados a calcorrear longa caminhada dos arrabaldes até ao trabalho por sítios quase sem abrigo de molde a proteger o viandante.

Só os transportes colectivos são capazes de resolver essas difíceis situações.

Não podem ficar indiferentes a este desejo os que albergam sentimentos cristãos; e não podem, e nem devem olvidar tal facto, porque efectivamente está em causa, a precária situação daqueles que, em dias de chuva, de vento e de frio, têm de enfrentar a intempérie, expondo-se com perigo para a saúde e vida por tal lhe ser exigido, em prol do seu sustento e dos seus familiares.

Um bem orientado serviço de autocarros, às primeiras horas da manhã (desde Gamil, Pereira, Barcelinhos, Abade do Neiva, S. Martinho, V. Boa S. João, pela estação de C. de Ferro, prosseguindo por S. Veríssimo, Eirogo, Arcozelo e Bairro e inversamente) resolverá incontestavelmente a embaraçada situação, que por certo preocupa as classes trabalhadoras.

O objectivo da criação dos transportes, não está só em causa como legítima protecção às classes referidas mas também aos superiores interesses do co-

(Continua na página 5)

Loucura ou perversão?

Por FRANCISCO DE AZEVEDO

O espectáculo com que a XVII assembleia da O. N. U. iniciou a farsa das suas representações internacionais, é de um ridículo e de uma irresponsabilidade que só pode diagnosticar-se como comportamento de loucos, de perversos, ou de primatas sem vergonha. De facto, o espectáculo é imundo, porque é tecido com cobardias e em atropelos de rebanho. Rebanho de chacais, — os afro-asiáticos — que são comandados por um urso-lobo, o Partido Comunista Russo. São a irresponsabilidade e a imoralidade, o que se grita nas bancadas da O. N. U.

E são a cobardia e o vil interesse dos grandes do ocidente, quem os deixa gritar e que assim lhes facilita o fôlego. As reticências actuais... vieram um pouco tarde. Não esquecemos Goa...

A O. N. U., presentemente, é uma objecção moral e, na prática, é uma criminosidade em direito político. Nela, os grandes do Mundo, quotidianamente nos mostram a flexibilidade desvergonhada dos seus caracteres e a cobardia positiva das suas ambiguidades e transigências mútuas. Nem uma réstea de lealdade em ninguém. Tudo conviências e concordatas abjectas. Tudo pervertido, louco e desmoralizado. E nos grandes, nem fibra nem alma. Aparentando que se curvam por amor da paz dos seus povos, todos sabemos que isso é falso, pois todos os governos com representação na O. N. U., só se curvam pelo egoísmo e pela vanglória de manterem os seus postos, e honras, e ucharias. À parte três ou quatro governos honrados, todo o resto é só vileza e marcadas atitudes repugnantes. Tudo incongruências e paradoxos doentios, é até ao ponto de ser prática corrente o «diz o roto ao nu porque não te vestes tu»? Com efeito, a Rússia do Comunismo, — a culpada máxima de todas as incertezas e inquietações que afectam o mundo — já não tem o mínimo poder de saltar por cima de verdades absolutas, e ela, que é o maior país colonialista do nosso tempo, ela que ataca todo o planeta, todos os que ela sabe que ainda não pode meter no papo... ela, com a sua capa vermelha de Comunista, mais não faz que torpedear tudo, em nome do velho paueslavismo criado pelos Czars, e que o Kremlin está despertando e alimentando até aos paroxismos da megalomania furiosa. E fá-lo, com um descaimento que só pode provir da sua incomensurável soberba e da sua total falta de respeito pelas leis de Deus e pelas leis dos homens. Fá-lo, com o impudor de quem não sente a necessidade de ser digno e que, por isso mesmo, não acredita na dignidade dos outros.

Há problemas imensos, básicos, e que resolvidos, seriam os únicos caminhos para se conseguir a paz e o sossego do Mundo... mas que a cobardia trapaceira dos grandes não quer resolver, ou não se atreve a resolver.

Eles têm medo da grande convulsão universal e, agarrados aos seus postos de vedetas, como ostras agarradas a cascos de navios velhos, eles estão desvergonhados e impudicos, cheios de inconsequências e tergiversações falhos de autenticidade, e só vivendo de artifícios políticos e dessimulações da alma.

Eles, os grandes, são os piores. Não têm virilidade nem orgulho nobre. São só vaidade. São lucradores do tempo que vai correndo, procurando que ele corra sem os atingir em cheio ou liquidá-los, em pleno.

Seguram a O. N. U. pelos cabelos e alimentam-na com a lana-caprina dos interesses dos pequenos, porque assim descansam e deixam sem solução os grandes interesses deles, esses interesses em que não querem tocar de caras, porque receiam entornar o caldo... o seu gordó caldo de chefões.

Portanto, vá de deixar as matilhas afro-asiáticas nas suas tropelias de estúpidos e vá de permitir ao Comunismo, os seus desabafos de fera mãeira... embora sabendo que a fera vai ganhando terreno!

Com efeito, como pode admitir-se a incoerência, a irresponsabilidade de uma Rússia que ofende e que acusa Portugal de colonialista, que berra direitos e independências e auto-determinação de povos... ela que, desde o ano de 852, partiu da insignificância do principado de Novgorod-o-Velho, e que, século a século, foi alastrando, roubando e anexando terras e povos e raças, desde os domínios dos grandes Kans da

(Continua na página 5)